

SEGURO NO ESTADO DE SÃO PAULO (SP)

O objetivo deste estudo “Seguro no Estado de São Paulo” é ser uma avaliação mensal desse segmento em tal Estado da União.

Nesse sentido, o texto está dividido em três capítulos. Em cada um deles uma análise diferente:

- ▶ **ANÁLISE ECONÔMICA-SP.** Análise de alguns números econômicos do Estado de São Paulo. Assim, podemos avaliar a situação como um todo, em variáveis que influenciam o mercado de seguros.
- ▶ **ANÁLISE DE SEGURO-SP.** Comentários sobre os números do mercado segurador em São Paulo.
- ▶ **ANÁLISE DE RAMO.** Avaliação de um ramo de seguro, escolhido de forma alternada.

Com isso, esse estudo pretende agregar valor e conhecimento ao mercado em questão.

SUMÁRIO

ANÁLISE ECONÔMICA - SP 4

ANÁLISE DE SEGURO - SP 8

ANÁLISE DE RAMO 10

1. ANÁLISE ECONÔMICA - SP

Esse capítulo tem por objetivo fazer uma análise de alguns indicadores econômicos do Estado de São Paulo (SP). Ele é separado em informações anuais e mensais.

1.1) Informações Anuais

A **tabela 1** lista algumas dessas variáveis, de atualização anual.

Tabela 1 - Variáveis Econômicas - Estado de São Paulo

Variáveis	Estado de SP	Brasil	% do Total
Área (mil km ²)	248,2	8.156,0	3,0%
PIB 2014 (R\$ bi)	1.858,0	5.779,0	32,2%
População 2015 (milhões)	44,4	204,5	21,7%
Esperança de Vida 2015 (anos)	77,8	75,4	-
IDH (2010)	0,783	0,699	-
PIB per capita 2014 (R\$ mil)	41,9	28,3	-

A partir daí, temos os seguintes números do Estado de SP:

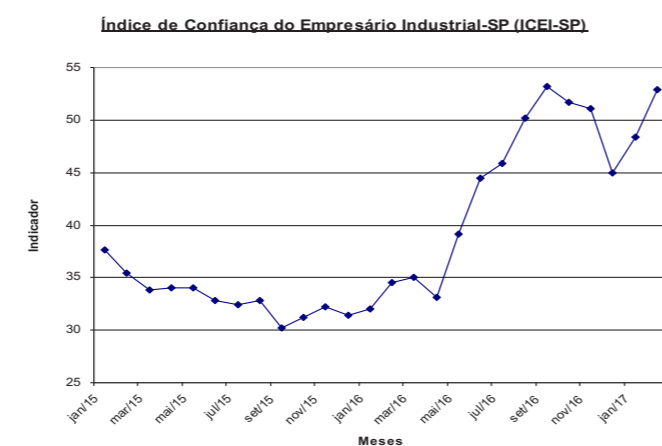
- O Estado representa 3% da área geográfica do país.
- Em 2015, a sua população era de 44 milhões (22% do país).
- Em 2014, um PIB de R\$ 1,858 trilhão (32% do país). Isso resultou em um PIB per capita de quase R\$ 42 mil/ano, acima do valor nacional (R\$ 28 mil/ano).
- Em termos de indicadores sociais, os seus valores são: IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) de 0,783, contra 0,699 de todo o país; além de uma esperança de vida de 77,8 anos, contra 75,4 anos do país.

1.2) Índice de Confiança do Empresário Industrial-SP (ICEI-SP) (CNI, FIESP)

O Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI-SP) é resultado da pesquisa mensal de Sondagem Industrial. Neste levantamento, o principal executivo da empresa responde sobre as condições gerais da economia brasileira, do Estado de São Paulo e de sua empresa, configuração atual e a expectativa para os próximos seis meses, a fim de compor o indicador. O seu valor varia entre zero e 100. Valores abaixo de 50 pontos indicam falta de confiança do empresário, e vice-versa.

Em março, o Índice de Confiança do Empresário Industrial Paulista (ICEI-SP) registrou mais um aumento, o que já demonstra certo otimismo em tal setor. É o segundo mês seguinte com um valor acima de 50 pontos. O grande destaque para este patamar é o componente de expectativas, ao passo que a avaliação da situação atual segue negativa.

No gráfico a seguir, a evolução dos resultados.

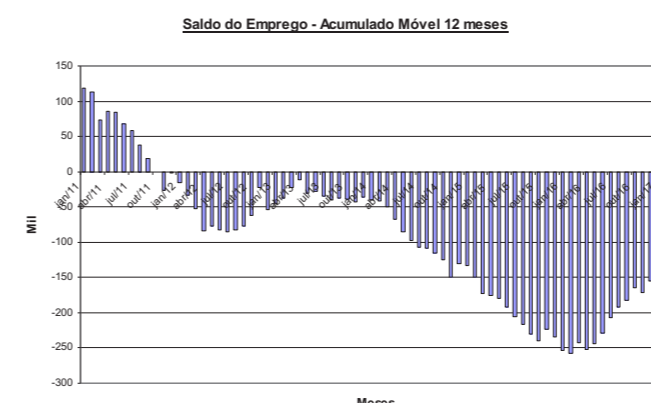


1.3) Pesquisa Mensal de Emprego (FIESP)

A Pesquisa do Emprego é realizada mensalmente com o objetivo de men-

surar a evolução do emprego na indústria de transformação paulista. A amostra é constituída por aproximadamente 2.700 indústrias distribuídas pelo Estado de São Paulo, compreendendo mais de um milhão de empregos. Em cada mês, o saldo pode ser positivo (mais contratações) ou negativo (mais demissões).

No gráfico abaixo, a variação total desse emprego, saldo acumulado móvel em 12 meses.



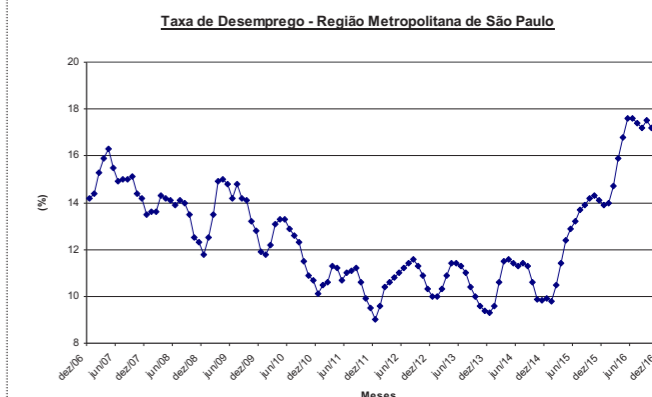
Nos últimos 12 meses, tivemos, em média, um saldo acumulado móvel de demissões. Nos últimos meses, porém, tem havido, pouco a pouco a pouco, uma diminuição nessa taxa de piora, já que a situação mais crítica ocorreu no meio do ano passado.

Em junho do ano passado, o saldo chegou a uma média de 250 mil demissões nos últimos 12 meses (valor negativo de 250 mil trabalhadores no gráfico). Atualmente, essa taxa está negativa em 110 mil trabalhadores por ano. Ou seja, o desemprego continuou a crescer, mas em uma taxa inferior.

Em termos mensais, a situação atual está de relativa estabilidade; isto é, sem demissões, nem contratações. Isso levará à convergência da curva acumulada 12 meses para o valor igual a zero nos próximos meses.

1.4) Taxa de Desemprego RMSP (IPEA-DATA, SEADE)

A seguir, a taxa de desemprego⁽¹⁾ na Região Metropolitana de São Paulo (RMSP).



Pelos indicadores atuais, o desemprego na RMSP continua com quase 18% do total existente. Desde o ano passado, esse patamar tem ficado entre 16 a 18%. Ou seja, o desemprego ainda não consegue diminuir na quantidade desejada por todos. Os dois gráficos anteriores abordam o mesmo problema, com conclusões similares.

1.5) Evolução Mensal da Indústria (CNI, FIESP)

Em fevereiro, a produção industrial paulista registrou queda quando comparado ao mês de janeiro. Com esse resultado a contração fica ainda mais acentuada, uma vez que se distancia ainda mais dos 50 pontos, patamar limite entre contração e a expansão.

A despeito de queda da produção, as expectativas do segmento continuam positivas, sobretudo nos indicadores que medem a demanda pelos produtos da indústria e a compra de matérias-primas.

(1) Compreende desemprego oculto (trabalho precário e desemprego por desalento) e desemprego aberto.

Essa pesquisa é feita em colaboração com a CNI, mas a FIESP/CIESP é a responsável pela divulgação dos resultados para o Estado de São Paulo. Ela é feita por meio de questionário enviado as empresas com questões sobre volume de produção e instalada, estoques de produtos finais, perspectivas para os próximos seis meses quanto a demanda, compra de matéria-prima e exportação, etc. Os resultados destas questões compõem os indicadores da Sondagem Industrial. A seguir, na **tabela 2**, alguns números, onde os valores abaixo de 50 indicam contração, e vice-versa.

Tabela 2 - Indicadores da Indústria Paulista

Variáveis	out/16	nov/16	dez/16	jan/17	fev/17
Produção	43,9	45,2	34,7	45,2	44,7
Estoques	50,9	48,3	47,7	49,3	49,0

1.6) Receita Tributária do Estado de São Paulo

A receita tributária do Estado de São Paulo é divulgada mensalmente pela sua Secretaria da Fazenda. Basicamente, esse montante é composto principalmente pelo ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços) e pelo IPVA (Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores).

Ele é um indicativo interessante de desenvolvimento das finanças públicas do Estado como um todo e de, forma indireta, do setor privado. Inicialmente, na **tabela 3**, os valores anuais de 2015 e 2016.

Tabela 3 - Receita Tributária - 2015 e 2016 - São Paulo - R\$ milhões

Período	2016	2015	Variação
Janeiro a Dezembro	146.601	146.017	0,4%
Dezembro	12.873	13.368	-3,7%

Já, na **tabela 4**, os primeiros números de 2017.

Tabela 4 - Receita Tributária - 2016 e 2017 São Paulo - R\$ milhões

Período	2017	2016	Variação
Janeiro a Fevereiro	17.242	17.364	-0,7%
Fevereiro	12.180	13.125	-7,2%

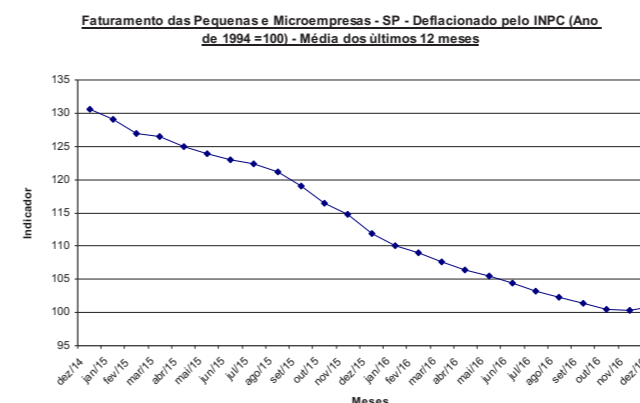
Em valores acumulados de 2016, a receita tributária do Estado de São Paulo totalizou R\$ 146 bilhões, número praticamente idêntico ao do mesmo período do ano anterior. As dificuldades econômicas são fatores importantes a influenciar esse comportamento.

Nos primeiros dois meses de 2017, quando comparamos ao mesmo período do ano anterior, temos uma estabilidade nos valores (uma pequena queda de 0,7%). Nesse momento, é importante observar com cautela a evolução desse dado, para avaliar se essa tendência irá continuar, pois o período ainda é curto, para uma projeção mais precisa.

1.7) Situação das Micro e Pequenas Empresas - SP

Mensalmente, o SEBRAE-SP divulga a situação das pequenas e microempresas no SP⁽²⁾. No gráfico abaixo, a evolução da receita média, dos últimos 12 meses, dessas empresas, valores mensalmente deflacionados pelo INPC, parametrizados em relação a abril/2004 (faturamento igual a 100). Como vemos, atualmente, o faturamento real é praticamente o mesmo, após mais de dez anos, sem nenhum ganho real no período.

(2) <http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/sp/sebraeaz/indicadores-sebrae-em-sao-paulo,5508794363447510VgnVCM1000004c00210aRCRD>



O nível fraco de demanda, tanto das famílias quanto de outras empresas, tem provocado queda na receita dos pequenos negócios. Esse fato não é novidade.

Um aspecto positivo nesse cenário é que a queda já foi interrompida e, atualmente, temos um cenário de estabilidade, com uma pequena tendência de alta. Esse comportamento é coerente com outros sinais da economia, de leve recuperação. Por exemplo, em pesquisa realizada no final do ano passado, 54% dos donos de empresas acham que os negócios irão melhorar em relação a 2016, 28% acham que ficarão iguais, 7% esperam uma piora e 11% não sabem.

1.8) Indústria de Veículos

Pelos dados do Denatran, temos a evolução da frota existente, ano a ano, conforme a **tabela 5**.

Tabela 5 - Frota Existente de Veículos Comparação Anual - Milhões

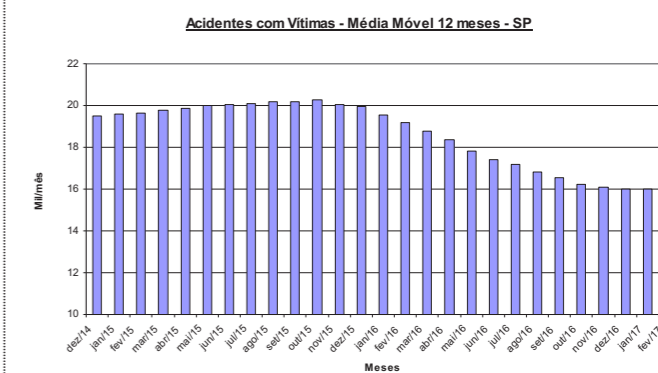
Frota	2013	2014	2015	2016	Var. 13/14	Var. 14/15	Var. 15/16
Brasil	81,1	86,7	90,7	93,9	6,9%	4,6%	3,5%
SP	24,5	25,7	26,6	27,3	5,1%	3,5%	2,6%
%	30,2%	29,6%	29,3%	29,1%			

Na análise dos dados, temos:

- Ao final de 2016, a frota do país era de quase 94 milhões de veículos, onde o Estado de SP representando 29% desse total. Ao longo dos anos, porém, essa participação está diminuindo levemente. Por exemplo, ao final de 2013, esse valor era de 30%.
- Condizente com a crise econômica do país nos últimos anos, o avanço da frota diminuiu em velocidade.
- Por exemplo, de 2013 para 2014, cresceu 6,9%; de 2014 para 2015, 4,6%; de 2015 para 2016, 3,5%.

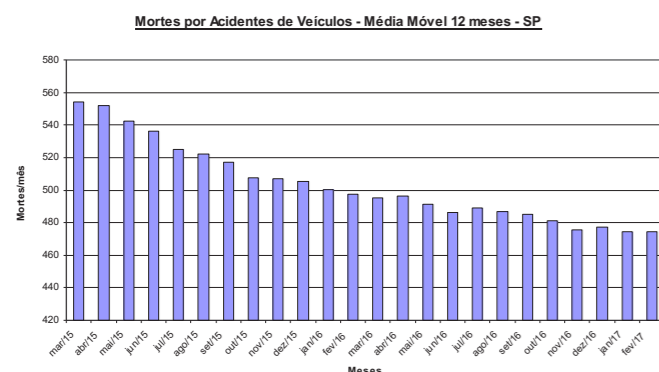
Ainda nessa linha, na área de veículos, uma iniciativa interessante do Governo de SP é mensurar a quantidade de acidentes de trânsito⁽³⁾. Esse número tem implicações diretas do mercado segurador.

No gráfico a seguir, a evolução dos acidentes com vítima, a média móvel do acumulado 12 meses. Um lado positivo foi a diminuição, em dois anos, de uma taxa média de 20 mil acidentes/mês para um pouco abaixo de 16 mil acidentes/mês.



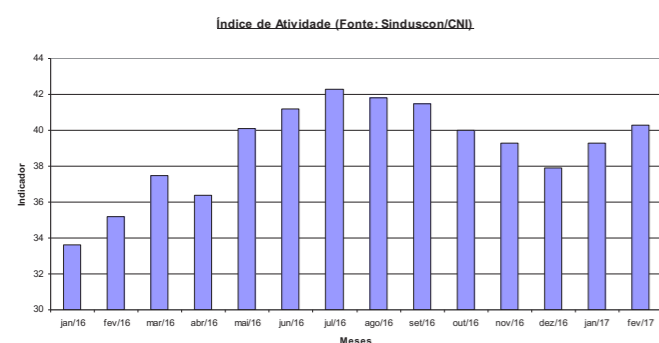
(3) <http://www.segurancaotransito.sp.gov.br/>

Outro gráfico, relacionado ao número anterior, foi o de vítimas fatais provocadas pelos acidentes de trânsito. Nesse caso, a trajetória foi também de queda, de um patamar de 550 vítimas/mês para abaixo de 480 vítimas/mês.



1.9) Indústria de Construção

O gráfico abaixo indica o índice de atividade da indústria de construção, em dados do Sinduscon e da CNI (Confederação Nacional da Indústria)⁽⁴⁾.



Os indicadores de atividade variaram positivamente nos últimos dois meses, de dezembro para fevereiro. A alta indica redução do ritmo de queda da atividade, uma vez que ambos ainda se encontram abaixo da linha de 50 pontos.

Ou seja, tal índice varia de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam aumento do nível de atividade na comparação com o mês anterior. Valores abaixo de 50 indicam queda da atividade e/ou do número de empregados em relação ao mês anterior. Para os próximos meses, os empresários mostram menor pessimismo, o que é um sinal positivo.

Um aspecto a alertar é que, embora as expectativas apontem para um cenário menos adverso, a intenção de investimento permanece baixa, resultado da alta ociosidade do setor.

2. ANÁLISE DE SEGURO - SP

As informações do mercado são divididas em dois tipos: anuais e mensais.

2.1) Informações Anuais e Semestrais

Abaixo, a evolução do faturamento do seguro do Estado de São Paulo e do Brasil nos últimos anos.

Tabela 6 - Faturamento de Seguros (sem saúde)
R\$ milhões

Seguros	2013	2014	2015	2016	Var 14/13	Var 15/14	Var 16/15
Brasil	82.480	93.125	98.533	100.711	12,9%	5,8%	2,2%
SP	38.607	42.019	41.708	41.965	8,8%	-0,7%	0,6%
%	46,8%	45,1%	42,3%	41,7%			

Tabela 7 - Faturamento de VGBL - R\$ milhões

VGBL	2013	2014	2015	2016	Var 14/13	Var 15/14	Var 16/15
Brasil	62.260	71.334	86.176	104.970	14,6%	20,8%	21,8%
SP	28.314	31.221	37.004	44.882	10,3%	18,5%	21,3%
%	45,5%	43,8%	42,9%	42,8%			

Tabela 8 - Faturamento Total - R\$ milhões

Total	2013	2014	2015	2016	Var 14/13	Var 15/14	Var 16/15
Brasil	144.740	164.459	184.709	205.681	13,6%	12,3%	11,4%
SP	66.921	73.240	78.712	86.847	9,4%	7,5%	10,3%
%	46,2%	44,5%	42,6%	42,2%			

Na análise dos números, alguns pontos a destacar.

- A participação de SP no mercado de seguros do país se situa entre 40% a 45%, mas esse valor tem caído ao longo do tempo.
- Pela crise econômica, tal como no país, a taxa de crescimento do faturamento de seguros de SP foi diminuindo ao longo do tempo. Ou seja, de 2013 para 2014, alta de 8,8%; e de 2014 para 2015 e de 2015 para 2016, taxas praticamente estáveis.

Outro ponto interessante, que corrobora a queda mencionada, é a evolução da frota segurada, com dados até os anos de 2014 e 2015 (os dados mais atualizados).

Tabela 9 - Frota Segurada - Mil Veículos

Frota Segurada	2014	2015	Var 15/14
Brasil	14.832	14.786	-0,3%
SP	5.538	5.408	-2,3%
%	37,3%	36,6%	

Nesse caso, registramos queda nos volumes de veículos segurados, condizente com a situação do país. Atualmente, o Estado de SP tem 35% a 40% dos veículos segurados do país.

(4) <http://www.portaldaindustria.com.br/cni/publicacoes-e-estatisticas/estatisticas/2016/11/1,38096/sondagem-industria-da-construcao.html>

2.2) Informações Mensais e Ramos

Na **tabela 10**, o faturamento comparativo, por tipo de ramo.

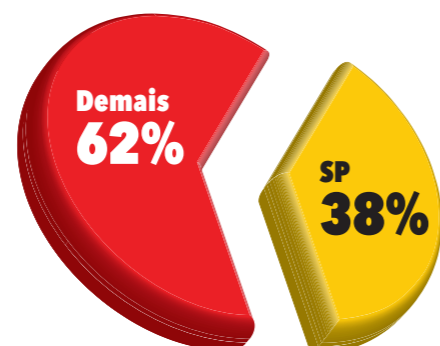
Tabela 10 - Receita Seguros - Brasil e SP
Até Fevereiro/2017

R\$ milhões	Brasil	SP	% SP
Auto	4.922	1.893	38%
DPVAT	1.803	554	31%
Pessoas	5.031	2.230	44%
Patrimonial	2.169	1.174	54%
Demais	2.574	980	38%
Total	16.499	6.830	41%
%	Brasil	SP	%
Auto	30%	28%	-
DPVAT	11%	8%	-
Pessoas	30%	33%	-
Patrimonial	13%	17%	-
Demais	16%	14%	-
Total	100%	100%	-

Na análise dos números, a participação média do SP no setor de seguros é de 41%, variando de 31% no ramo DPVAT (seguro obrigatório) a 54% no ramo patrimonial.

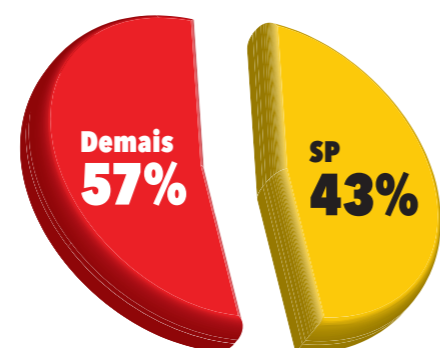
Até fevereiro/2017, o mercado de capitalização faturou R\$ 3 bilhões, sendo 38% correspondendo ao Estado de São Paulo.

Mercado de Capitalização - Faturamento
Até Fevereiro de 2017



Até fevereiro/2017, o mercado de VGBL+Previdência faturou R\$ 18 bilhões, sendo 43% correspondendo ao Estado de São Paulo.

Mercado de VGBL+Prev - Faturamento
Até Fevereiro de 2017



Na **tabela 11**, o faturamento comparativo com o mesmo período do ano anterior.

R\$ milhões	2016	2017	Var. %
Auto	4.762	4.922	3%
DPVAT	2.477	1.803	-27%
Pessoas	4.511	5.031	12%
Patrimonial	2.161	2.169	0%
Demais	2.189	2.574	18%
Total	16.100	16.499	2%

Como se observa, a variação total foi de 2%, positivo. Um fato importante a influenciar nesse exercício é a queda no faturamento do seguro obrigatório DPVAT.

3. ANÁLISE DE RAMO

Nesse item, analisamos o seguro condomínio, em dados comparados até dezembro de 2016.

Tabela 12 - Seguro Condomínio - Total

R\$ milhões	Até dez/2015	Até dez/2016	Var. %
Prêmios Emitidos (PE)	323	368	14%
Sinistros Ocorridos (SO)	194	197	2%
Despesas de Comercialização (DC)	97	107	10%
%	Até dez/2015	Até dez/2016	
SO/PE	60%	54%	
DC/PE	30%	29%	
MO = 1 - SO/PE - DC/PE	10%	17%	

Na análise desse ramo, observa-se um crescimento de 14% em relação ao mesmo período do ano anterior. Em termos de rentabilidade, com uma margem operacional média de 15%, um ponto positivo.

Na **tabela 13**, uma análise das seguradoras, em termos individuais. Como a mediana da margem operacional desse ramo está com um valor próximo da média, a rentabilidade independe do tamanho das companhias.

Tabela 13 - Seguro Condomínio - Até Dezembro/2016 - R\$ milhões

Seguradoras	PE	SO	DC	SO/PE	DC/PE	MO
Sompo	76,4	46,0	20,4	60%	27%	13%
Allianz	71,1	43,8	21,4	62%	30%	8%
SulAmerica	54,7	22,4	16,6	41%	30%	29%
Tokio Marine	48,2	22,7	14,0	47%	29%	24%
Mapfre	44,2	28,9	15,2	66%	34%	0%
Porto Seguro	44,1	15,4	9,7	35%	22%	43%
Bradesco	17,4	9,4	5,7	54%	33%	13%
Chubb	4,8	2,8	1,0	59%	21%	20%
Zurich	4,8	5,0	1,8	104%	38%	-42%
HDI	1,3	0,8	0,4	66%	28%	6%
Aliança do Brasil	0,7	0,2	0,3	28%	44%	28%
Demais	0,7	-0,1	0,2	-13%	35%	78%
TOTAL	368,3	197,3	106,8	54%	29%	17%
Mediana				59%	30%	13%
Seguradoras	PE	SO	DC	SO/PE	DC/PE	MO

Crítérios: Prêmios Emitidos (PE), Sinistros Ocorridos (SO), Despesas de Comercialização (DC). MO = 1 - SO/PE - DC/PE.

SEGURO NO ESTADO DE SÃO PAULO (SP)

sindsegs

Sindicato das Empresas
de Seguros, Resseguros e Capitalização

Avenida Paulista, 1294 • 4º andar conjunto 4B
CEP 01310-915 • São Paulo, SP • Fone (11) 3335-5666
www.sindsegs.org.br/site



www.ratingdeseguros.com.br